O Candeeiro
Boletim Informativo do Programa Uma Terra e Duas Águas
Ano 19 - nº 3048
Abril / 2026
Serra Talhada - PE
P1+2
Programa Uma Terra e Duas Águas
Pernambuco



DA CURIOSIDADE À INOVAÇÃO: A HISTÓRIA DA PISCICULTURA DO SÍTIO TAPERA, EM SERRA TALHADA

A busca por alternativas de geração de renda tem levado famílias do Semiárido a investirem em atividades cada vez mais inovadoras e adaptadas às condições da região. Foi assim que nasceu uma experiência que hoje se tornou motivo de orgulho para a comunidade de Tapera. Com determinação, aprendizado e muito trabalho, Wilson Cintra Ferreira, de 34 anos, junto a Andryel José da Silva Moura, de 26 anos, transformaram desafios em oportunidades e atuando no ramo da piscicultura, que vem ganhando reconhecimento dentro e fora da região.

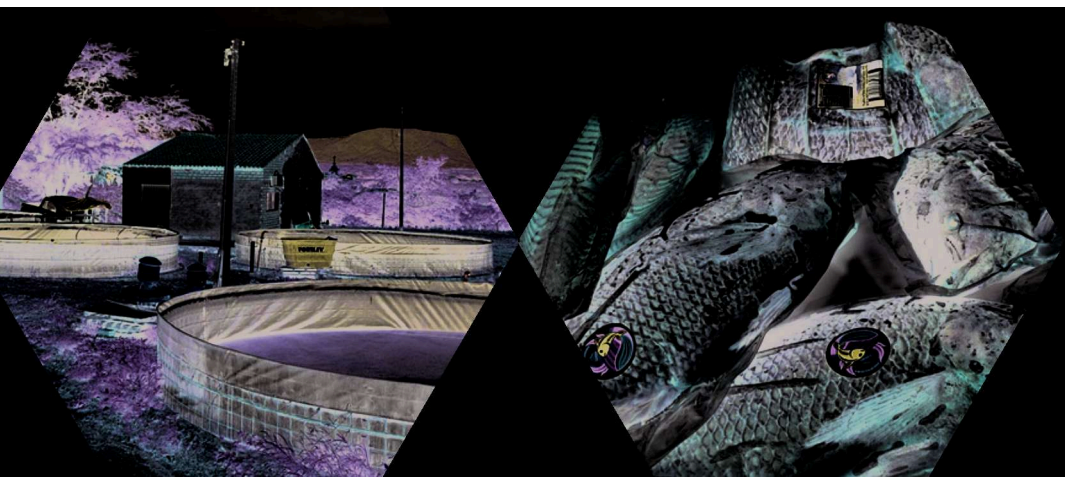
No final do ano de 2023, Wilson teve o primeiro contato mais próximo com o universo da piscicultura. O interesse surgiu ao conhecer um grupo que trabalhava na área e compartilhava experiências sobre a criação de peixes. A partir daquele momento, nasceu nele uma grande curiosidade em aprender mais sobre aquele ramo que, até então, parecia distante da sua realidade. Mas quanto mais conhecia sobre o assunto, mais crescia a vontade de transformar aquele aprendizado em um negócio próprio.

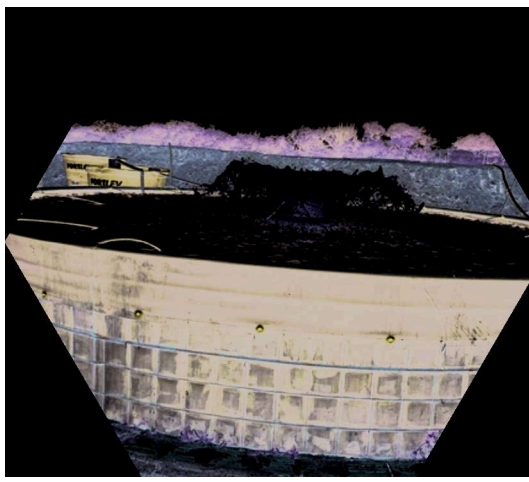
Wilson buscou apoio especializado para entender como funcionava a piscicultura e quais seriam os primeiros passos necessários para iniciar uma criação de peixes de forma correta e sustentável. Apesar do entusiasmo, uma grande dúvida permanecia em sua mente: como começar sem dinheiro para investir? Mesmo diante dessa dificuldade, ele decidiu que não desistiria facilmente. O primeiro investimento que fez foi em conhecimento.

Durante esse processo, Wilson aprendeu sobre manejo, alimentação, qualidade da água e os cuidados necessários para garantir uma produção saudável. Ele também entendeu a importância de trabalhar com responsabilidade ambiental, buscando um sistema que permitisse produzir de forma limpa e sustentável. Aos poucos, foi amadurecendo a ideia de iniciar o próprio negócio.

A solução encontrada para dar início ao sonho, foi unir forças com pessoas da comunidade do Sítio Tapera. Wilson acreditava que, sozinho, seria muito mais difícil transformar aquele projeto em realidade. Por isso, procurou pessoas de confiança que compartilhassem do mesmo desejo de crescer através do trabalho. Entre elas estava Geovane e Andriel, mas durante o caminho, Geovane precisou se desvincular do projeto, por motivos pessoais, mas Wilson e Andriel, decidiram embarcar no desafio.

Ainda no final de 2023, a dupla conseguiu levantar um pequeno recurso para começar. Com muito esforço, adquiriram dois kits para tanques, tampa de soprador, gerador, lona e ferragens necessárias para a estrutura do projeto. Todo esse processo foi acompanhado pelo apoio espacializado buscado por Wilson, que auxiliou os empreendedores nos primeiros passos da produção.





Logo no início da atividade, eles perceberam uma das maiores dificuldades da região: a escassez de água. Em vez de desistirem diante do problema, buscaram alternativas inovadoras para continuar o projeto. Foi então que decidiram investir em um sistema de reuso de água conhecido como Bioflocos, também chamado de sistema BFT.

O sistema de Bioflocos permite o cultivo intensivo de peixes com praticamente nenhum descarte de água. Nesse modelo, a água não é trocada constantemente, sendo apenas reposta para compensar a evaporação. Além de reduzir drasticamente o consumo hídrico, o método também contribui para a preservação ambiental. Comparado aos viveiros tradicionais, o sistema economiza entre 95% e 98% de água, tornando-se uma solução extremamente sustentável.

Outro benefício importante do sistema Bioflocos (BFT) é a diminuição dos riscos sanitários. Como o ambiente é fechado e isolado do solo, há menor exposição a doenças e contaminações externas. Essa escolha demonstrou não apenas a preocupação dos psicultores com a qualidade dos peixes, mas também o compromisso com a preservação ambiental e o uso consciente dos recursos naturais.

Wilson trabalhava como representante comercial de uma empresa, a experiência profissional e as amizades construídas ao longo dos anos abriram portas importantes para o crescimento da sua nova atividade. Os contatos que possuía ajudaram a conquistar os primeiros clientes e divulgar o trabalho em diferentes regiões.

Apesar do entusiasmo inicial, o caminho não foi fácil. No ano de 2024, Wilson e Andriel enfrentaram um dos momentos mais difíceis desde o início do projeto. Em uma noite, houve uma queda de energia que comprometeu o sistema dos tanques. Como consequência, aproximadamente 500 peixes, que já estavam bem desenvolvidos, morreram. O prejuízo foi enorme e abalou emocionalmente os dois. Diante daquela situação, Wilson e seus parceiros chegaram a pensar em desistir do sonho. Afinal, além da perda financeira, existia também o desgaste emocional causado pelo esforço investido até aquele momento. Mesmo assim, decidiram continuar. A vontade de vencer falou mais alto do que as dificuldades.

Pouco tempo depois, enfrentaram outro desafio importante. Durante a Semana Santa de 2024, período em que a procura por peixes aumenta consideravelmente, a produção ainda não estava pronta para comercialização, isso fez com que eles refletissem sobre os erros cometidos naquele ciclo de criação. Em vez de desanimarem, utilizaram a experiência como aprendizado.





A partir desse momento, passaram a estudar ainda mais sobre manejo e planejamento da produção. Foram ajustando os processos aos poucos, corrigindo falhas e aperfeiçoando o sistema de criação. A persistência e a dedicação começaram a gerar resultados positivos.

As primeiras vendas aconteceram nas comunidades vizinhas e em regiões próximas. Com o tempo, a qualidade do produto começou a ganhar reconhecimento. O peixe produzido no Sítio Tapera passou a ser procurado pela qualidade, sabor e confiança transmitida.

Hoje, o empreendimento atende cerca de 110 clientes, sem contar os períodos de maior demanda, como a Semana Santa. Atualmente, eles processam quase 2 toneladas de peixes por semana, um crescimento que demonstra a força e a evolução em pouco tempo de existência.

Além de Wilson e Andriel, a empresa também gera emprego para duas pessoas da própria comunidade. Isso mostra que o projeto vai além do sonho pessoal dos dois, contribuindo também para o desenvolvimento econômico local e criando oportunidades para outras famílias da região.

Wilson é natural de Serra Talhada e está há oito anos integrado à família de Dona Terezinha e do senhor Luís, casado com Iraneide Mateus, a filha do casal. Ao longo de sua trajetória profissional como representante comercial, construiu amizades e adquiriu experiências que foram fundamentais para fortalecer sua visão de trabalho. Na criação, eles trabalham com alevinos que chegam pesando entre 1 e 2 gramas. A partir daí, inicia-se todo o processo de manejo e crescimento até que os peixes alcancem aproximadamente 1kg, o que acontece em média após seis meses de criação. Todo o trabalho é realizado com atenção à qualidade e ao bem-estar dos animais.

A iniciativa ficou conhecida como “Piscicultura da Tapera”, levando o nome da comunidade para diferentes regiões do Brasil. Atualmente, além das regiões vizinhas, o projeto possui clientes que comercializam os peixes nos estados do Pará, Sergipe, Paraíba e Bahia. Isso demonstra como algo iniciado de forma simples conseguiu ultrapassar fronteiras e conquistar espaço no mercado. Mesmo com o crescimento da produção e da clientela, os psicultores ainda se encontram em fase de investimentos. Os custos para manter e expandir a piscicultura são elevados, e o lucro ainda não chegou da forma desejada. No entanto, Wilson acredita que está no caminho certo e que o esforço realizado hoje será recompensado no futuro.







O grande sonho de Wilson e Andriel é transformar a “Piscicultura da Tapera” em uma referência nacional e, futuramente, exportar para outros países. Para alcançar esse objetivo, eles trabalham diariamente para manter a qualidade dos peixes e melhorar cada vez mais a estrutura da produção.

Atualmente, o grupo busca conquistar o selo municipal, um passo importante para ampliar ainda mais as oportunidades de crescimento. Apesar da burocracia e da lentidão do processo, Wilson segue motivado e determinado a continuar investindo no sonho que começou apenas com curiosidade e coragem.

A história de Wilson e Andriel, demonstra que o empreendedorismo exige persistência, aprendizado e capacidade de superar dificuldades. Mesmo sem recursos financeiros no início, eles apostaram no conhecimento e no trabalho coletivo para construir uma oportunidade de crescimento. Mais do que a criação de peixes, Wilson e Andriel construíram uma história de dedicação, superação e esperança. O “Peixe da Tapera” representa não apenas um alimento de qualidade, mas também o resultado da força de pessoas que decidiram acreditar em um sonho e trabalhar diariamente para transformá-lo em realidade.